

Distrito: Lisboa **Concelho:** Cadaval

PROF: Oeste, Funcionalidades – Pt; Rc; Pd
Superfície: 29 ha **Arborizada:** 15 ha
Principais espécies: **Rede viária:** 1 km
 Cu,Ct, Pm

Património edificado: Real Fábrica do Gelo
 Centro Educação Ambiental

Submissão ao RF: 1910

1.ª Arborização: n.d.
1.º Plano de Ordenamento: 1957

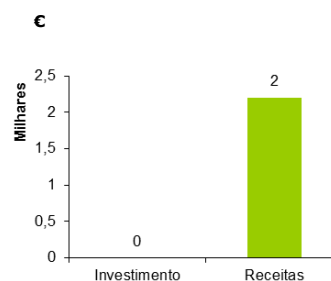
SNAC: RNAP – PP da Serra de Montejuízo

PGF: em início de elaboração

Investimento: -
 (2000 a 2011)

Receita: € 445 – pinhas
 (2000 a 2011) € 1 757 – material lenhoso
 € 6 /ha/ano

Custo de estrutura: 72/ha/ano



Indicadores da Gestão

A Mata Nacional da Quinta da Serra (MNQS) com 29 hectares está arborizada numa superfície de 15 hectares, sendo composta, na sua maior parte, por exemplares notáveis de ciprestes, castanheiros e pinheiros-mansos.

No período de 2000 a 2011 não foram feitos investimentos. Quanto às receitas (para o período de 2000 a 2011) obtidas com a comercialização de 234 m³ de pinheiro-bravo, o seu valor foi de 1 757 euros. A venda de pinhas permitiu realizar a receita de 445 euros.

Exerce a sua atividade profissional na MNQS um funcionário da AFN, afetando cerca de 10 % do seu período laboral às atividades relacionadas com a administração/gestão da Mata, o que representa, em termos de custos de estrutura, cerca de € 72/ha/ano.

A MNQS insere-se no PROF do Oeste, sub-região homogénea "Serra de Montejunto", sendo a 1.ª função a "proteção", o "recreio e estética da paisagem" a 2.ª função e a "produção" a 3.ª função.

O PGF, que se encontra em fase inicial de elaboração, prevê a concretização dos objetivos e as metas do PROF, preconizando a proteção bem como a promoção e o enquadramento das atividades do recreio e do lazer.

Apontamento histórico

A Quinta da Serra, propriedade do Estado, localiza-se dentro da área pertencente ao Perímetro Florestal da Serra de Montejunto. Até ao ano de 1939 foi propriedade privada, tendo sido expropriada, por utilidade pública, passando a constituir a MNQS.

Desde então e até à data fica sob administração/gestão direta dos Serviços Florestais, hoje representados pela Autoridade Florestal Nacional (Direcção Regional de Florestas de Lisboa e Vale do Tejo).

Património arquitetónico

No interior da MNQS existe a Real Fábrica de Gelo da Serra de Montejunto, que ocupa cerca de 1 ha e foi classificada como monumento nacional no ano de 1997. Localizada a uma altitude de 500 metros, a sua construção, anterior a 1741, é atribuída aos frades dominicanos e abasteceu de gelo a corte de Lisboa até ao final do séc. XIX.

O fabrico do gelo tinha início no final do mês de Outubro, altura em que se enchiam de água os cerca de 44 tanques. Assim que a água atingia o estado sólido, o gelo era colocado em dois silos construídos para o efeito, abrigados num edifício vizinho. Os blocos de gelo eram depois transportados em burros e carros de bois até ao Tejo, sendo posteriormente transportados até Lisboa nos chamados "barcos da neve".

A rede viária tem uma extensão de 1 km.

Factos singulares

- A Real Fábrica de Gelo da Serra de Montejunto é testemunho único em Portugal desta tipologia fabril.
- A MNQS alberga ainda uma base militar (Centro de Operações Aéreas Alternativo da Força Aérea, que ocupa 6 hectares), um parque de campismo e um parque de merendas, bem como o Centro de Interpretação Ambiental da Serra de Montejunto (instalado na antiga casa de guarda florestal), gerido pela Câmara Municipal do Cadaval.